Anno de 1843. Sabbado 21 de Outubro Anno XIX. N. 228.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa vista e Flores a 13 e 28, Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Martiniano M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terç. s. Florentino B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quart. s. Tryfonia M. Aud. do J. de D. da 4. v.
19 Quint. s. Pedro de Alcantara F. Aud. do J. de D. da 5. v.
20 Sex. s. Aurelio M. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Sab. s. Ursula V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 4. v.
22 Dom. Santa Maria Salomé.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de [illegible]0 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. [illegible]4, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia [illegible]0 de Outubro

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 ¾ a 26 d.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16.500	17.700
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.	16,300	16,500
« « Lisbôa 110 por 100 de premio	« « de 4,000	9.000	9.200
	Prata-Patacões	1.800	1.820
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares	1,800	[illegible]
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 %.	« ditos Mexicanos	1,800	[illegible]

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua Cheia a 8, as 8 horas e 57 m. da manhã | Lua nova a 23, as 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. a 16, as 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. a 30, as 2 h. 25 m. da m.

Preamar de hoje.

1.ª as 2 horas e 51 m. da manhã | 2.ª as 3 horas e 15 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 12 DO CORRENTE.

Officio — A' administração dos estabelecimentos de caridade, approvando as arrematações das casas do respectivo patrimonio, cuja relação acompanhou o seo officio de 6 d'este mez.

Dito - Ao juiz relator da junta de justiça, communicando ter convocado a mesma junta, para no dia 18 do andante mez julgar os cinco processos de réos militares, que existem em seo poder. - Communicou-se aos vogaes togados, e ao commandante das armas para o fazer constar aos vogaes militares.

Dito Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, approvando as arrematações dos reparos da ponte de Goianna, e da reedificação da estrada de João de Barros no lugar da *Cambôa de S. João*, cujos termos viérão annexos ao seo officio de 11 do presente.

Dito—A' Camara municipal do Bonito, significando, que approva a resolução, que tomárão, de franquear a sala de suas sessões para as audiencias das autoridades policiaes, e judiciaes do respectivo termo.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando em resposta ao seo officio de 10 do corrente, que, em quanto se não pode effectuar a venda do sitio, que pelo inventario, a que se precedeo, por morte de João Policarpo do Rego Barros, foi aqui nhoado á fazenda provincial, deve pôr em arrematação a renda respectiva.

Dito— Ao mesmo, determinando, que da quota das despesas eventuaes mande entregar á ordem do chefe de policia interino a quantia de 210$000 rs. para o sustento dos presos pobres de justiça d'esta comarca no corrente mez.—Officiou-se á respeito ao chefe de policia interino.

Dito—Ao Delegado do Pão-do-Alho, ordenando, que dê a precisas providencias, para que seja fornecida á respectiva cadeia uma guarda diaria, que vigie os presos alli existentes, requisitando para esse fim ao commandante do batalhão da guarda nacional d'aquelle termo as praças, que para isso se tornarem necessarias — Officiou-se ao commandante da guarda nacional do Pão-do-Alho, para que satisfizesse as requisições, que neste sentido lhe fossem feitas pelo mencionado delegado: e participou-se a expedição d'estas ordens ao juiz municipal supplente do referido termo, que havia representado á respeito.

Dito—A João de Deos Barros, concedendo-lhe demissão do lugar de subdelegado do 2.º districto da freguezia do Taquaratinga—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito - Ao chefe de policia interino, significando, que convem em ser supprimido o districto de Taquaritinga, e encorporado ao do Brejo.—Communicou-se á respectiva Camara municipal.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de ter resolvido, que sejão despedidos todos os cornetas, e clarins da guarda nacional da provincia, á excepção dos da 1.ª legião d'esta cidade, visto não ser sufficiente para o pagamento de todos elles a quota marcada na ordem do tribunal do thesouro de 17 de Julho findo; ordenando, que mande pagar á um corneta por batalhão, e um clarim por esquadraõ, o que lhes competir até o fim de Outubro corrente: prevenindo-o, de que d'ahi em diante e em quanto o Governo Imperial não mandar o contrario, cessa todo o pagamento desta naturesá: e intelligenciando-o, de que continúa todavia em seu vigor a ordem de 19 de Setembro á respeito da primeira legião.—Communicou-se aos differentes chefes da guarda nacional.

PERNAMBUCO.

POLICIA.

Parte do dia 20.—Não occorreo novidade alguma. Existem em custodia, á disposição do delegado deste termo, Lourenço Barbosa França, Francisco Xavier de Oliveira, e Manoel Alves, a do subdelegado de Santo Antonio, Miguel Joaquim de Carvalho, Antonio Sutero, e Felisberto Correia da Silva, e a do subdelegado da Boa-vista, José Gaudencio de Almeida.

Correspondencia.

Srs Redactores: — Por mais de uma vez algumas das folhas, impressas na typographia do Sr. L. I. R. Roma, tem detrahido em sua honra o actual Director do Arsenal de guerra, o Sr. Tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa; porem sempre de maneira, que o autor, ou autores destas detracções se furtão a responsabilidade, cobrindo se com o veo, em que s'envolvem todos os calumniadores, e privando assim aquelle distincto official de fazer pesar sobre elles a pena, que as leis, que nos regem, sabia, e justamente decretão para os que buscão manchar a reputação de seu similhante, sem que este em sua conducta lhes offereca motivo para isto. Até hoje o silencio tem sido a resposta, que se ha dado aos taes escrevinhadores, que por este modo abusão da liberdade de imprensa, e bem longe de procurarem instruir, ou recrear seos leitores, tornando por esse meio seos escriptos dignos d'elles, constantemente os atordoão com as mais infames calumnias; porem como nem toda a população d'esta capital esteja á par da honradez, e probidade, com que aquelle militar se tem portado quer na fortuna, quer na desgraça, e nem por conseguinte se ache habilitada á olhar, como deve, para aquelles papeluxos força he, que, amante da verdade, como sou, procure tirar a mascara aos detractores, e deixar ver toda a hydiondez de suas faces. Limitarei por agora as minhas reflexões aos n.os 65 de 11 de Agosto, e 77 de 3 do corrente de um dos sobreditos impressos, denominado *Guarda nacional*, para que, comparado o que nelles se diz com os documentos, que juntos offereço á consideração do imparcial, e sensato publico, possa este ajuisar da protervia, e malignidade, com que se tem procurado desacreditar o Sr. José Maria, cujo bom comportamento o faz credor de toda a estima, e consideração.

No primeiro dos mencionados numeros lê-se o seguinte annuncio. — *O Arsenal de guerra compra farinha á 4$400 rs* a saca, e *compra 600 sacas, embora haja no mercado* á 8, e a 9 *patacas*: *não faz mal*: o *Estado quer mesmo farinha mais cara*. Com este annuncio, que aos olhos de qualquer, que não seja o seu nefando autor, parece obra de um d'esses monstros, que de vez em quando apparecem na sociedade, como que lançado do seio do averno para nella introduzir a desordem, e qual verme destruidor obstruir todos os seus membros, pretende-se inculcar que naquella repartição comprou-se farinha á 4$400 rs. no entretanto, que este genero geralmente se vendia á 8, e 9 patacas: mas para confusão do detractor, que sem pejo algum, tão escandalosamente mentio, só com o fim de desacreditar o honrado chefe da dita repartição, adiante transcrevem-se os documentos de n.º 1 á 6, pelos quaes á toda a evidencia provado fica, que a farinha foi com effeito alli comprada á quatro mil reis a sacca no dia 3 do referido mez de Agosto, em consequencia de assim o ter decidido a thesouraria, não obstante os escrupulos do Sr. Ildelfonso; mas que nessa epoca ella esteve no mercado á 12 patacas, sendo inferior á que pela sua boa qualidade lhe foi preferida com o pequeno accrescimo no respectivo preço de 160 rs.; e bem assim que a differença, para mais, de quatrocentos reis, he o custo de cada um dos sacos.

No segundo dos citados numeros, com outro annuncio, igualmente ditado pela mais requintada perversidade, procura-se fazer persuadir, que o director do arsenal de guerra compra vaquetas em lugar de sola, e por 2:600 rs. A' este, sendo ainda mais laconico, do que tenho m'esforçado para ser, certo de que a verdade he por si mesma apreciavel, e não necessita, para ser pressentida, dos atavios de uma pomposa eloquencia, responderei com o documento n. 7, á vista do qual ninguem, de bôa fè, poderá deixar de reconhecer, que he falsa a imputação, que se faz ao benemerito director quanto ao preço, por que se finge comprada a sola, pois mui clara, e evidentemente demonstra não ter ella entrado ainda naquelle arsenal, sendo alienada por similhante preço: e quão pouco credito merece á respeito da outra recriminação quem tão infundada, e maliciosamente falla.

Com a publicação d'estas linhas, e dos documentos promettidos, que me forão confiados depois de não pequena instancia, muito obrigarão os Srs. Redactores o seu constante leitor *O Justiceiro.*

Documentos.

N.º 1.

Devendo no dia 5 do corrente largar para a Ilha de Fernando o patacho *Pirapama*, e mandando o Exm. Sr. Presidente da provincia por officio de 31 do passado que remetta para a mesma Ilha seiscentas saccas de farinha de mandioca, rogo á V. S., que haja de effectuar por essa repartição a compra deste genero, assim como o respectivo embarque requisitando para este fim as embarcações, que forem necessarias, ao inspector do arsenal de marinha, e a esta thesouraria a somma precisa. - Posto que esteja certo do zelo, e cuidado de V. S., não posso deixar de rogar-lhe todo o cuidado para que o sobredito genero saia da melhor qualidade. Deos guarde a V. S Thesouraria da fazenda de Pernambuco 1. de Agosto de 1834.—Illm. Sr. José Maria Ildefonso Jocome da Veiga Pessoa, Director do arsenal de guerra.—O Inspector João Gonçalves da Silva.

Nº. 2.

Illm. Sr.—Depois da entre-vista, que hontem tive com V. S. a respeito da compra das seiscentas saccas de farinna, que tem de serem remettidas para a Ilha de Fernando, pelo preço de quatro mil e quatrocentos reis o alqueire desta provincia, entrando nesta quantia o valor dos competentes sacos, como lhe fiz ver, resolvi effectual-a pelo referido preço, a vista da necessidade, que ha da sua remessa, para aquella Ilha; e não haver dos 3 concorrentes, quem a tivesse em tão grande quantidade, e ser a melhor, que se apresentou. Foi portanto esta compra feita a Gabriel Antonio, que se comprometteo, que de hoje até a manhãa ficarião todas as seiscentas saccas a bordo do pataxo *Pirapama*, que tem de partir para a ilha, sendo a conducão para o mesmo feita pe-

FOLHETIM.

O CAVALLEIRO NEGRO. (*)

Episodio historico.

3.º

A proposta.

Erguem-se para o lado das montanhas d'Aragão, á pouca distancia da celebre serra d' Albarrazin, as arruinadas torres de um castello antigo, que apesar de veneraudas servem de guarida aos innumeraveis lobos que nellas se asylão, quando o nebuloso Moncayo arroja sobre as florestas suas violentas enxorradas.—Sempre estiverão condemnados ao silencio os páteos espaçosos daquelle edificio; e na epocha dos successos, que vamos referindo, tal magnificencia e solidez ostentava que com rasão se lhe deveria suppôr direito á mais extensa duração.—N'um desses aposentos passava compridos dias e tristes noites a bellissima branca, filha do infante D. Pedro, que morreu n'uma refrega ante os muros de Granada. Acompanhava-a sua mãi D. Maria, e em balde procurava dissipar com afagos as nuvens sombrias que entenebreciião o coroção da donzella, que victimada á sua paixão comprasia-se em cursar os mais apartados sitios da fortalesa, assim dando pábulo ao desasocego que a ralava, produsido pela ausencia do enlutado cavalleiro, que poucos dias antes partira caminho de Castella, comsigo levando a paz d'espirito, e o amor da terna herdeira da casa d'Almazan.

Uma manhãa ouvirão os moradores do castello o soido de trombeta, e repentina agitação succedeu á quietação que desfructavão; cruzarão o páteo em vária direcção os homens d'armas; e d'uma das torres pronunciou uma voz estas palavras: *é gente de paz*. Restabeleceu-se a tranquillidade, e todos menos Rodrigo, o chaveiro da praça, se retirarão.

Nisto, appareceu á sahida do bosque um cavalleiro armado de ponto em branco, fatigando com seu peso os ilhacs do brioso corcel: indicava quarenta annos, era enxuto de carnes, um tanto curvado para diante e como que vestia as armas contra vontade. Quando chegou proximo ao fosso, seu escudeiro tres veses tocou a trombeta, á cujo signal respondeu a atalaia; e adiantando-se Rodrigo lhe mostrou a entrada para o páteo, onde o cavalleiro desmontou, e seu creado expoz ao chaveiro o desejo que seu amo tinha de tributar pessoal homenagem á bella castellã. Mediu-o Rodrigo de alto a baixo e perguntou-lhe:—

« Quem é teu amo; e qual o titulo de que goza no fôro fidalgo? »

« É o cavalleiro de la Torre. »—tornou o escudeiro.

Atravessou Rodrigo o terreiro e annunciou ás senhoras o recem-chegado.

« Não me consta que haja cavalleiro aragonez, que assim se appellide »—disse D. Maria.

« Será talvez castelhano ou algum dos cavalleiros da ordem de la Banda » —lembrou D. Branca.

« Seja quem fôr—accrescentou a mãi—aqui encontrará hospitalidade. Que entre o cavalleiro de la Torre, e bemvindo seja aos dominios da casa d'Almazan. »

Admittido o hospede, Branca cuidou morrer de espanto, ao reconhecer D. João, o torto: porem D. Maria manteve tanta serenidade que lhe offereceu que descançasse.

« Naõ largarei minhas armas, nem ao repouso entregarei meu corpo, em quanto me não escutardes sobre assumpto que á todos nos interessa, e no qual ha de decidir minha formosa prima. »

« Dizei o que vos apraz explicar » — acudiu logo a mãi.

« Muito exaltaraõ a lindesa de Branca os paladinos, que passarão por estes sitios, mas confesso que foraõ diminutos em demasia, pois que a formosura da prima eclipsa.... »—

« Tinheis dito que o negocio, que vos trasia, respeitava interesse meu... »

« E assim é, senhora... Sabei que o rei de Castella dispõe-se para despojar-vos de Almazan e de Alcocer... »

« Naõ o acredito, D. João: porem se tal fosse, valor e armas tenho para defender-me. »

« E que hão de faser duas fracas senhoras contra o poderio do perfido Affonso e o avillado esquadraõ dos cavalleiros de la Banda. »

« Infamais esses guerreiros—disse Branca—: sabei pois que saõ valentes e generosos; e cavalleiro ha entre elles que sem embargo de ainda naõ trazer a tiracollo a honrosa fita romperá em minha defesa a melhor lança... »—

« Será por acaso o de Vendanha !.. Não; que já pertence á ordem detestavel.. Branca, quem é esse afortunado campeão ?.. Diga-o, diga-o já. »

« D. João.—interrompeu D. Maria—não vos olvideis que estais na presença das castellãas de Almazan »—

« Como é preciso que eu salte o vallo, declaro-vos sem rodeios que venho sollicitar a mão de Branca. Se acquiesceis a meus desejos, le

(*) Vide o *Diario* n.º 227.

las alvarengas do arsenal de marinha ; na confo midade da ordem do Exm. Sr. Presidente. O que tudo he communico para sua intelligencia. Deos guarde a V. S. Arsenal de guerra 2 de Agosto de 1843. Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, Inspector da thesouraria da fazenda—assignado, José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, Tenente-coronel director.

N.° 3.

Illm. Sr. —Em resposta ao officio de V. S. desta data em que me participa o que occorre acerca da compra da farinha, que se pretende enviar para a ilha de Fernando, tenho a dizer a V. S., que não apparecendo deste genero, o da melhor qualidade, deve com tudo V. S. effectuar a compra, logo que o offerecido a venda esteja são e perfeito, e se ache em estado de assim conservar-se por algum tempo. Deos guarde a V. S. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 2 de Agosto de 1843. —Illm. Sr. José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, Director do arsenal de guerra.— O Inspector João Gonçalves da Silva.

N°. 4.

Certifico que a folhas 84 do livro de verbas de pagamentos extraordinarios do arsenal de guerra, se acha averbado o pagamento seguinte: da quantia de 2:640$ rs. dividida em duas addicões, a saber 2:400$ por 600 alqueires (medida velha) da dita farinha a 4$000 rs, e 240$ rs. por 600 saccos a 400 reis, comprados a Gabriel Antonio em 3 de Agosto proximo passado, pelo actual director o Sr. Tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Fessoa. E para constar passei a presente certidão. Arsenal de guerra 7 de Outubro de 1843. — João Francisco Bartos, Escrivão.

N.° 5.

Certifico que a folhas 50 do livro da receita, e despesa da caixa economica da companhia dos aprendizes menores, se acha lançada a quantia de 12$420 rs., importancia de 3 alqueires, uma quarta, e meia de farinha de mandioca, comprados pelo Pedagogo dos ditos menores, em 4 de Agosto do corrente anno, ao almocreve Antonio José de Santa Anna a razão de 3$630 rs o alqueire (medida velha) para o sustento dos sobreditos menores, o que tambem consta do documento n. 1, do referido mez, em que esta lançada a portaria do Sr. Director, e o recibo do vendedor. E para constar passei a presente certidão. Arsenal de guerra 10 de Outubro de 1843. — João Francisco Bastos, Escrivão.

N° 6.

Pedindo V. S. em seu officio de 14 do corrente que em vista do que se passou entre mim e V. S relativamente a farinha de mandioca, que ultimamente se comprou pelo arsenal de guerra para a ilha de Fernando lhe declare : 1.° se depois do annuncio no *Diario* do dia 2 do mesmo mez veio pessoalmente pedir dispensa de tal compra por não ser possivel effeitual-a com tanta brevidade quanta era necessaria para que a embarcação sahisse no dia 5, apparecendo somente tres concorrentes, ou antes dous, pela má qualidade da farinha de um, e pedindo esses dous pela que offerecião o preco de 4$ rs., não sendo ainda da boa farinha do Rio de Janeiro : 2.° se o esclareci a este respeito fazendo ver que a de Santa Catharina e Caravellas era a melhor para embarcar e guardar, e quanto ao preço, logo que não aparecesse outro, deveria effectuar a compra afim de que se cumprisse a ordem do Exm. Sr. Presidente para a sahida da embarcação no dia 5 : e 3.° se no dia 3 ainda veio procurar-me repetindo o mesmo, querendo apresentar-me o vendedor o que não consenti, e foi então que concluio a compra — julgo satisfazer a V. S. declarando-lhe que he exacto tudo quanto nestes artigos se expende. Deos guarde a V. S. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 25 de Agosto de 1843. —Illm. Sr. José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, Director do arsenal de guerra. —O Inspector João Gonçalves da Silva

N° 7.

Relação dos preços da sola pelos quaes tem arsenal de guerra comprado a differentes pessoas, desde 14 de Dezembro de 1840 a 6 de Outubro de 1843

Em 1841.

Setembro 13—A Antonio Moreira Pinto 500 meios á 2,200

Em 1842.

Fevereiro 11—A Manoel Gonçalves da Silva 600 meios á.............. 2,200

Abril 11—A Joaquim Claudino Monteiro 430 meios á.............. 1.800

« « —A Antonio José de Siqueira 600 meios á.............. 1,800

Outubro 5—A Manoel Gonçalves da Silva 500 meios á.............. 2,000

Novembro 17—A José Rodrigues Ferreira 500 meios á 1,850

Em 1843.

Julho 14—A Lucio Rodrigues Pereira 245 meios á 2,160

Certifico que a presente relacão foi extrahida do livro da raceita deste arsenal. Arsenal de guerra 6 de Outubro de 1843. – O escrivão João Francisco Bastos.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

OS PREJUIZOS.

Não pretendo tractar aqui, senão das opiniões, ou conhecimentos moraes, e dos sentimentos, que recebemos da nossa primeira educação por via de lições, ou de exemplos. Isto posto, digo, que antes de tudo recebemos necessariamente a lingoagem, primeiro de todos os conhecimentos, e fundamento de todos os mais. A lingua não he para nós, senão um prejuizo, que recebemos sem exame, e ainda anteriormente a toda faculdade de examinar : os vocabulos, que ella encerra, são outras tantas ideias, e estas ideias não podem deixar de ser prejuizos. Todavia releva, que os sabios se resignem a recebel-os, como os ignorantes sob pena de se não fazerem entender, nem entender os demais homens. A mãi, que afaga a seu filhinho, o pai, que lhe sorri carinhoso, a irmãzinha, que o procura engolosinar, e divertir, dão-lhe um prejuizo de amor, de reconhecimento, e de mutua affeicão : e quando sofistas quizerão raciocinar sobr'este prejuizo, á força d'instrucção achárão, que elle era desarrasoado : que nós nada deviamos a nossos pais, logo que não carecessemos mais de seus soccorros ! Eis aqui uma opinião vinda da instrucção oppondo-se a um prejuizo da educação : e quem não dirá, que neste caso a vantagem não está da parte da instrucção ?

Quando uma mãi terna por qualquer accidente de seu caro filho exclama —Oh! meu Deos! — nisto mesmo dá-lhe, sem o pensar um prejuizo da existencia da Divindade, e da sua providencia. J. J. Rousseau á forca d'instrucção, e de filosofia descobrio, que se não devia entreter a um menino á cerca da Divindade, e d'alma humana, se não dos quinze para os desoito annos, isto he; quando as paixões, que fallão sempre mais alto, que a rasão, o entretem de outras cousas : e aqui temos tambem a instrucção opposta ao prejuizo. Eu deixo á consideração de meus illustres leitores o imaginarem, que tal viria a ser o homem, a quem nunca fallassem em Deos, na immortalidade d'alma, nas penas e recompensas da outra vida, senão no tempo da virilidade, na época, em que desabrochão no coração humano os apetites, e as paixões começão a exercer todo o seu poderio !

A obediencia, que devemos a nossos superiores, era tambem uma opinião, e um sentimento provindos da educação. « *Nós mudamos tudo isto* » podem dizer os sofistas, como os medicos de Moliere ; e com effeito descobrirão, que os subditos podião constituir-se censores, e até juizes de seus superiores ; e veio a transtornar-se toda a ordem social. Tambem era um prejuizo entre os povos christãos, e entre todos os povos, que as leis primitivas, e fundamentaes, germen, e principio de todas as leis subsequentes, havião sido dadas ao genero humano pela propria Divindade. Os sofistas, reflectindo nisto, achárão, que ellas não forão imaginadas, senão por homens, e os legisladores modernos fizerão leis extravagantes para nos provar, que os antigos não as poderão fazer perfeitas.

Eu abalanço-me a mais, e não receio sustentar, que o fundamento de todos os conhecimentos moraes, unicos, que importão á manutenção da sociedade, e que não tem sido, como os conhecimentos fizicos, entregues ás nossas disputas, não podem ser, senão prejuizos ; porque do contrario fôra mister suppôr, que os homens, que vivêrão ao redor de nós em nossa infancia, tanto escrupulo, e reserva tinhão, que nunca nos entretivêrão, nem fallárão adiante de nós, senão de comer, e beber, de botanica, ou de historia natural, sem jamais proferir uma palavra sobre os mais importantes objectos, que podem occupar a entes racionaes ; por quanto, se elles disserão uma palavra a este respeito, ahi temos uma ideia, que se mostrou, e por conseguinte um prejuizo, que nasceo. Pelo que os pais, que, por exemplo, não quizessem fallar a seus filhos a respeito da Divindade, senão quando estes houvessem chegado aos 18 annos, devêrão obster-se em sua presença não só das expressões, senão das acções, que podessem fazer nascer tal ideia ; e cumpria, que fossem atheos praticos para tornar seus filhos deistas de especulação.

Creio, que não ha opinião mais absurda, nem mais inconsequente aos principios, que alis professava o filosofo de Genebra. Fraco filosofo ! Não sabia elle, que a idade da rasão em musica, em botanica, em historia natural em poesia, até mesmo em geometria não he a idade da rasão em moral ; e que esta não luz com todo o seu brilho, senão nos dous extremos da vida, isto he ; antes, e depois das paixões ? Jesus Christo, supremo legislador, queria, que os meninos se lhe aproximassem para ouvir as suas lições. O orgulhoso sofista os aparta ; e julga, que a idade da innocencia não he azada para receber as primeiras sementes da verdade, da verdade, que he em si mesma a innocencia da rasão ainda mais, do que a força, e penetração do espirito !

Fóra disto se os homens não devem receber, senão da instrucção, e dos livros, os conhecimentos moraes necessarios á boa ordem da sociedade, e por conseguinte á sua felicidade ; o que virão a ser aquelles, que não tem nem tempo, nem meios de receber essa instrucção. Dever-se-ha condemnar a parte mais numerosa, a mais forte, a mais apaixonada da sociedade a uma ignorancia absoluta de tudo, que a pode consolar da sua miseria, ou prevenir o abuso da sua força ? He verdade, que em França já houve um decreto, que obrigava todos a aprenderem a ler : mas era este precisamente o meio de fazer piores, que ignorantes.

Ha indubitavelmente falsos prejuizos em moral. Uma sociedade mal constituida não inspira aos homens, senão falsos prejuizos. D'aqui os povos idolatras, polygamos, democraticos recebem, como prejuizos, a opinião da pluralidade dos deoses, da pluralidade dos poderes, da pluralidade das mulheres. D'aqui algumas povoacões selvagens recebem da sua educação, e dos habitos de seus pais o uso de comprimir entre duas taboas a cabeca dos meninos recemnascidos, e de comer os seus prezioneiros. Os povos mais bem constituidos, os povos civilisados recebem, como um prejuizo, a unidade em tudo, na religião, na familia, no estado, prejuizo, ou antes principio, cujas consequencias a rasão desenvolve, e a historia mostra a sua applicacão.

Nossos prejuizos pois dependem da sociedade, em que existimos : esta he de certo modo o cadinho, em que se modelão os nossos espiritos, e vem a ser dest'arte a grande instituidora dos homens, e talvez que a unica. Foi portanto um grande erro do seculo passado o não ver por toda a parte, senão instrucção, e nada de educacão, administracão, e nada de constituição, moral, e nada de dogma, isto he ; o homem, e sempre o homem, e nunca a sociedade, ao passo que a educação, a constituição politica, e o dogma (que não he, senão a constituição religiosa mais poderosa, que a instrucção, que a administracão, e até que a mesma moral) dão ás nossas ideias, a nossos espiritos, a nossos coracões, a nossos habitos, e maneiras uma direcção irresistivel, e que he quase impossivel mudar-se.

Depois destes primeiros prejuizos, fundamento de todas as verdades, e de todos os erros, outros ha, que ainda em um povo civilisado são ou uma exageracão, ou uma degeneração d'alguma verdade. Deste modo a crença popular d'almas do outro mundo he uma exageracão da fé na immortalidade d'alma. Uma filosofia superficial faz d'isto assumpto de motejos; mas uma filosofia mais profunda procura, mas com gravidade, enfraquecel-a, quando não seja possivel destruil-a. Ella não tira repentinamente os espeques com receio, de que se desmorone o edificio, e procede, como o cirurgião prudente, que teme tocar nas excrescencias, que nascem sobre partes nobres, contentando-se de combater o seu crescimento. O prejuizo d'alguns povos, principalmente dos Inglezes, contra as dissecções anatomicas he uma exageração dos sentimentos de humanidade, e de respeito para com o homem : e creio, que este prejuizo, ainda exagerado, como he, e que não embarga, de que a Inglaterra haja produzido os mais peritos anatomicos, considerado em geral, póde conservar mais homens, do que os pódem curar os conhecimentos anatomicos.

A mesma crenca de feitiços, e bruxarias he não uma exageração, sim uma degeneracão d'algumas verdades sobre a existencia dos espiritos, e do poder, que estes podem exercer : he o que se chama superstição, que a Religião condemna muito mais severamente que a filosofia; porque esta não faz mais do que zombar, prestando ao mesmo passo á todas essas superstições novas forças, com as maravilhas do *Mesmerismo*, do *Magnetismo* animal, do *Somnambulismo*, &c. &c., ainda nos nossos dias defendidas por sabios, e filosofos; e talvez, que nunca se interrogasse mais o futuro, do que hoje, de maneira que logo será mister sujeitar os adevinhos á pagar patente ; porque os filosofos não escapão mais, que os outros, ás crenças, que elles combatem como supersticiosas, ou exageradas « Milorde Shasftsbury, dizia Leibnitz, tem rasão de dizer, que até ha atheos fanaticos ; porque estes pódem ter imaginações, ou visões, como os mais : pode-se ser incredulo

---

vantarei exercito nesta fronteira, e me farei forte nestes muros contra o poder de Affonso e até contra o inferno. O senhorio de Biscaia reunido aos vossos estados accressentará nossos dominios, e. . . . . »

« Nunca vos cri tão atrevido, D. Joaõ—respondeu com altivez a senhora do castello—pedis a maõ de minha filha, como se fô a vassalla vossa, e esqueceis-vos de que o alvedrio de uma dama tem força que baste á despresar descortezes offerecimentos e rejeitar allianças desiguaes. »

« Desiguaes !. . E a minha nobreza !. . . »

« Não ha nobresa sem virtude. »

« Isto já é demais. . meu orgulho naõ se abaixa a supplicar. . Por ultima vez, minha prima. . . acceitais ou repudiais minha maõ ?. . . »

« Não acceito, D. João. . »—respondeu a donzella resolutamente.

Mordeu exasperado o infante a manopla d'aço, exhalou a raiva n'uma praga horrivel, e descendo á toda a pressa ao páteo do castello, tornou a cavalgar, e correu á toda a brida.

4.°

Desfecho d'um banquete real.

Dous mezes depois da entrevista de D. João, o torto com as nobres senhoras d'Almazan, celebrou-se o famoso torneio de Valladolid, no qual o cavalleiro negro salvou a vida ao rei: alguns traidores disfarçados entre os contendores que justavão accommetterão na liça o rei, e este deveu a salvação aos certeiros botes do desconhecido, ajudado dos cavalleiros de la Banda. Grato a tão assignalado serviço, ordenou o monarcha um banquete á que foraõ convidadas as principaes damas da côrte e tambem os nobres que havião assistido ás justas, numero em que entrava D. João, o torto.

Grandes preparativos se havião feito para a festa, com regio e liberal apparato : illuminárão-se as amplas salas do paço ; revestirão-se de colgaduras mui ricas os balcões, entradas, e paredes ; e as cadeiras primorosas, mezas e aparadores magnificamente ornados, os serventes trajados ricamente, as bandas de musica repartidas em locaes convenientes, davão bem á entender, que nunca em Castella se vira tão fastoso recreio.

Occupava a cabeceira da meza, sentada sob um docel d'azul e graã, a bella herdeira de Almazan, como rainha que fôra do torneio ; tinha a seu lado esquerdo a infanta D. Maria, sua mãi, e á direita elrei D. Affonso : seguião-se damas e cavalleiros alternadamente, distinguindo-se alli nomes illustres, afamadas reputações de guerreiros, e formosuras estremadas ; e todos em repetidos brindes celebravão a grandeza de Affonso, e a boa sorte de suas emprezas.

Concluido o convivio, ergueu-se elrei com uma taça de ouro na mão ; todos o imitarão guardando silencio.

« Damas gentis, cavalleiros valerosos, brindai comigo ás faustas nupcias da rainha do torneio com o paladino da negra armadura. »

« Viva ! viva ! (se ouvia de toda a parte) : saiba-se-lhe o nome... viva ! »

« Tambem meu rival ! » — disse em voz baixa D. João, o torto.

« Rei de Castella, tempo é de descubrir-me, pois que meus votos estão cumpridos : vossa alteza já não tem inimigos ; e eu chego a alcançar o unico premio, a que o meu coração aspirava.. »

« Sou eu a quem toca descobrir-vos e premiar-vos. Nada por ora em beneficio vosso tenho feito ; e, por Deos, que é tempo de não parecer ingrato !... D. Luiz de La Cerda, primogenito de D. Affonso de La Cerda *o desherdado*, que mercê pedis ao rei de Castella ?.. »—

« A de morrer no seu serviço. »— E um clamor de admiração havia sahido de todas as boccas ao ouvirem pronunciar o nome do incognito.

Aqui não póde conter-se D. João, e vendo, que a mãi de Branca fallava complacentemente ao campeão, adiantou-se para ella e disse :

« Olhai, senhora, que ha um duello pendente entre esse cavalleiro e a minha pessoa : todavia não é ainda esposo de minha gentil prima....»—

« Que estais dizendo, D. João ?... » — perguntou elrei indignado.

« Peço que vossa alteza revogue essa alliança, que usurpa os meus direitos. »

« Teus direitos, traidor !... — bradou-lhe o de La Cerda — Vem, vem discutil-os, e devolver-me minha luva ; a que te arrojei na ponte do Zodorra. »

« Agora mesmo... »— Respondeu furioso o infante, e d'espada núa arremetteu para D. Luiz, que declinando o primeiro golpe, e no meio da confusão e atarido, que tal e tão inesperado incidente gerára, investio com o adversario tão briosamente, que o levou recuando até a porta da sala, onde pôde alcançal-o ; e jogando-lhe uma estocada, disse lhe : « morre em paz. » Cahio D. João, e no baque resoou sua armadura sobre o pavimento.

Foi este o fim tragico de D. João, *o torto* ; e a sua morte assegurou por muitos annos a tranquilidade de Castella. Poucos dias depois deste successo celebrarão-se com pompa extraordinaria as vódas de D. Branca de Almazan com o primogenito, herdeiro dos La-Cerdas.

FIM.

por uma parte, e credulo por outra, bem como um certo Sr. Huson, habil mecanico do Eleitor Palatino, que cria nas professias de Nostradamus, e não cria nas da Biblia, ou como um judeo dos Paizes-Baixos, que de todo o Novo Testamento nao admittia, senão o Apocalypse; porque julgava achar nelle a pedra filosofal.

Antigamente os tribunaes de justiça punião cruelmente os pretendidos feiticeiros. Nunca pude saber se lhes impunhão essas penas por feiticeiros, ou se por inculcarem-se taes, buscando persuadil o aos mais. Fosse o que fosse, bem longe estou de approvar, que se queimassem vivos, os que se vendião por feiticeiros: todavia esta impostura he um delicto mui grave; e o homem, que usurpa o primeiro atributo da divindade, qual he o conhecimento das cousas futuras, e dest'arte exerce o mais tyrannico imperio sobre as imaginacões fracas (e quem ha hi, que não tenha a imaginação fraca, quando deseja grandes bens, ou teme grandes males?) o homem, que toma por officio lucrativo o derramar no povo falsos temores, ou esperanças quimericas, parecer-nos-hia pelo menos tão criminoso, como o que faz circular moeda falsa, se as sociedades humanas tomassem tanto a peito a felicidade dos homens, quanto a sua fortuna, e se a moral fosse aos nossos olhos de tamanha importancia, quanto he o commercio.

Não fallo d'algumas praticas ridiculas, ou abusivas, que o povo por simples algumas vezes mistura á praticas respeitaveis. Uma pequena e maligna sciencia não vê, senão os abusos; um'alta, e sã filosofia não vê, senão as cousas. « Tirem-se sim os abusos, (escrevia o precitado Leibnitz), mas deixem subsistir as cousas» *tollatur abusus, non res.* Deste modo (prosegue o mesmo filosofo) se a rasão, que se alega para suprimir as festas tiradas das dissoluções, que se commettem nesses dias, fosse peremptoria, fôra mister suprimir até o Domingo »

Diz-se geralmente, que mais val, que o povo trabalhe, do que, que se embriague: mas a verdadeira politica dira, que um povo de ebrios he preferivel a um povo de atheos; porque em geral os ebrios são boa gente, e facil de governar: mas que males não provêm da incredulidade! Bem longe vai do meu pensamento o querer apadrinhar a muitos prejuizos, mormente quando estes podem offender os bons costumes: porém muito tento, muita prudencia cabe, que tenha, quem se propozer a combater os prejuizos, a fim de que lhe não aconteça o mesmo que, ao que tracta de limpar vidros, isto he; que se os quer polir de mais, vem a quebral-os. Nem ha vidro sem mancha, nem sociedade humana sem taes, ou taes prejuizos

Bem sei, por exemplo, que muita gente por ahi atribue a milagres deste, ou d'aquelle Santo a mor parte das curas de suas enfermidades, ou o bom exito de suas pretencões He isto sem duvida um prejuizo: mas d'onde nenhum mal resulta, quando pelo contrario insistir muito sobr'e-tas materias, e querer leval-as a apuro, o mesmo he, que pretender tirar do povo toda a crença religiosa: e quem duvida, que muito melhor he crer de mais, do que não crer nada absolutamente? Que damno póde vir á sociedade, de que uma pobre mulher acredite, que seu filho não sarou, senão por milagre de Santo Amaro, a quem intercedeo fervorosamente? Mas quem procura desvanecer-lhe esta ideia arrisca-se a arrancar-lhe do coração a piedade, e conseguido isto, ella rejeitará alto e malo todos os milagres, e para não ter prejuizo algum, tambem não terá nenhuma fé, nenhuma Religião.

Mui louvavel, mui proveitoso he sem duvida o cuidar da instruccão do povo: mas esta deve ter seus limites, e ser sempre subordinada a educação, que o dizer; antes de tudo releva infundir nos coracões os sentimentos de honra, de virtude, de Religião e depois venha a instruccão. Falla-se muito em derramar as luzes, e alguns tanto se deslumbrão com ellas, que entendem serem só por si sufficientes para trazer ás sociedades todos os bens possiveis: mas a historia, e a propria experiencia sob jamente nos provão, que a immoralidade póde andar de parceria com a instruccão D'onde vem em toda a parte os exemplos de corrupção, senão da classe mais elevada, e que prezume de illustrada? E quantos homens não ha assis instruidos, e horrivelmente malvados? Não he no misero selvagem, que destituido de toda a instrucção passa uma vida sáfara, e montezinha, que se encontrão essas acções de requintada maldade; he sim no homem polido das grandes cidades, e nos que se apregoão alumiados das luzes da civilisação.

Do que serve em um cultivar sómente o entendimento, se este obliterato pelas paixões muitis vezes diz com Meda — *Video meliora, proboque, deteriora sequor?* — Quem ousará negar muito saber a um Luthero, a um Calvino? Quem dirá, que forão estupidos, ou ignorantes Dantan, Marat, Robespierre, e outros monstros, que produzio a revolução franceza? Que cabedal de conhecimentos, que erudicão, e sobre tudo, que eloquencia não possúia o famoso Mirabeau! Entre tanto á respeito da moral a sua vida foi um tecido de torpezas, e miserias. Logo não basta instruir o povo, he mister sobre tudo morigeral-o: he mister fallar-lhe ainda mais ao coração, do que a rasão: em summa infunda-se no povo o amor, e o temor de Deos, que tudo irá bem, não obstante os inseparaveis prejuizos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20......... 3:832$241

Descarregão hoje 21.

Brigue — *Conceição de Maria* — differentes mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Genova; 54 dias, polaca sarda *Sominarira*, de 157 toneladas, capitão Giacome Kamella, equipagem 12, carga vinho, azeite doce, massas e papel: á consignacão de Mendes & Oliveira.

Rio de Janeiro; 19 dias, brigue hamburguez *Erepriss*, de 112 toneladas, capitão Christean Malchin, equipagem 11, carga lastro: á consignaçãão de Gaudino Agostinho de Barros.

Declarações.

—Pela subdelegatura da Sé d'Olinda se aprehendeo um preto moco, que não quer dizer o seu nome, nem quem he seu senhor; quem se achar com direito a elle, compareca no sobre dito lugar, que lhe será entregue com as formalidades da lei. Olinda 19 de d'Outubro de 1843 — *Francisco das Chagas Salgueiro*, subdelegado supplente.

—O Sr. Urbano juiz interino dos feitos da fazenda, dá audiencia nas terças, e sextas feiras na sala das audiencias.

— O Engenheiro em chefe das obras publicas, encarregado da medicão e demarcação dos terrenos de marinha, convida os proprietarios da rua do Atterro da Boa-vista, do lado do Sul, que requererão por afforamento os terrenos de marinha, entre os fundos das suas respectivas casas, e o caes que vai da ponte da Boavista á Ponte-velha, a comparecerem na respectiva repartição, terca-feira 24 do corrente mez, ás horas de meio dia, afim de ministrarem alguns esclarecimentos precisos ao bom andamento do servico publico Repartição das obras publicas 19 de Outubro de 1843.— O Engenheiro em chefe *L. L. Vauthier.*

— Avisa-se aos Srs que tem algum objecto na loja do relojoeiro Fatton, que os vão procurar na mesma loja que ficará aberta para este fim: hoje sabbado, das 11 até as 3 horas da tarde, trazendo os signaes dos taes objectos por escripto assignado, e as provas sufficientes. —Consulado Suisso 21 de Outubro de 1844.

Avisos maritimos.

—Para o Porto segue viagem o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes; quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o dito capitão na praça do Commercio, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Para o Havre segue viagem no dia 7 de Novembro a muito veleira barca franceza *Hortense*, capitão Morvau Keval, por ter a maior parte da sua carga prompta; quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Kalkmann & Rosemund, na rua da Cruz n. 10

= Para o Havre pretende sahir brevemente a barca franceza *Zilia*, de muito boa marcha, tendo sido novamente forrada de cobre, ja tem uma parte da carga prompta; para frete e passageiros falla-se com os consignatarios Bolli & Chavannes.

Leilões.

=Le Breton Schramm & C.ª farão leilão, por intervencão do corretor Oliveira, de 115 barricas de farinha de trigo de muito superior qualidade segunda feira 23 do corrente as 10 horas da manhã, no armazem de Joaquim Lopes d'Almeida, por de tras do theatro publico, (velho).

— João Keller fará leilões por intervencão do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas, e allemães, tanto de seda, linho, e lã, como de algodão, recentemente chegadas pelo navio *Ortense*: terca, e quinta feira 24, e 26 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua estreita do Rozario; a tratar no segundo andar do mesmo.

-LICUOR DA CHINA-

OU

ESSENCIA DA FORMOZURA.

Este precioso comesttico, que, pelo seu agradavel, suave e doce aroma, se torna digno de figurar nos mais elegantes toucadores (toillettes), goza de propiedades mui notaveis, que experiencias repetidas e muito variadas, tanto neste como em outros paizes, tem confirmado, como são: primeiro amaciar, limpar, clarear, e refrescar perfeitamente a pelle, tirar as sardas, pannos, espinhas, e toda a especie de nodoas ou manchas, que nella possão apparecer, sem alterar sua frescura e brilho naturaes: segundo destruir as rugas causadas pela secura da pelle, a bortoeja, empingens e outras imensas affecções cutaneas: 3º tirar o mão halito da boca, communicando a esta um cheiro mui agradavel, fortificar as gengivas, prevenir as dores dos dentes, &c. &c. Em todos estes casos a experiencia tem mostrado o quanto é justa a alta reputacão de que goza este composto no Oriente, onde seus effeitos são todos como infalliveis; cada garrafinha custa 1$200 reis; um impresso explicará em detalhe seu uso e virtudes: vende-se sómente em casa de Novaes & C.ª, na rua da Cruz n. 37.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

☞ No dia 30 do corrente andão as rodas desta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender.

=A pessoa, que na occasião da entrega das cartas chegadas pelo navio francez *Zélia*, levou do correio por engano um embrulho de 45 diarios francezes (*L'Estafette*) dirigido ao Sr Domont, fará grande favor de entregal os na loja de Daber Robert & C.ª, na rua Nova

= Na rua do Pilar em Fóra-de-portas aluga-se uma casa propria para qualquer estabelecimento por ser em bom lugar, e vende-se a armacão ainda nova, e muito bem feita; quem pertender, dirija-se a mesma rua n.º 122.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico, que se incumbe de mandar fazer qualquer obra, tanto de carpina, como pertencente a marcineiro, assim como armações para qualquer estabelecimento, ajustando por empleitada; e tambem se obriga o abaixo assignado a dar a madeira sendo precizo, e promette fazer tudo com aceio, e promptidão possivel, e não recebe dinheiro algum senão no fim da obra; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

VEITCH BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparação seguinte por preco muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia calcinada optima.

Os salutares effeitos deste medicamento como purgante mui suave e capaz de se applicar a todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, absorvendo ao mesmo tempo todos os acidos existentes em nosso estomago, e que tanto perturbão nossas funcções digestivas, tornão seu uso recommendavel, e muito necessario. A experiencia tem mostrado a um sem numero de Medicos, sabios, e verdadeiros observadores do effeito therapeutico dos medicamentos, que tanto maior he a sua accão purgativa, quanto maior he a quantidade de acidos, que a maior parte das vezes desenvolvem nossas doancas do estomago. Uma ou duas colheres de soupa misturado com agoa, durante o dia, he quantidade sufficiente para produzir bom effeito.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever.—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Nova n.º 57.

— Chegou ultimamente vinho de Bordeaux tinto e branco, em barris e em caixas de uma duzia de 6, 9, 10, e 13.0000 rs, dito engarrafado de 240 a 320. Souternes, Madeira-secca, vinho do Porto, muito velho, Medoc, pacas de varias qualidades, diversas conservas em vinagre, e em doces inglezes e francezes, charutos da Havana e da Bahia, cerveja, rapé rolão, estes e outros muito generos se vendem tanto a retalho como atacado; em casa de Fernando de Lucca na rua da Cadeia-velha n. 16, ou no seu armazem defronte do Passeio-publico.

— Aluga-se o segundo, e terceiro andar da casa n.º 6 do Atterro da Boa-vista, forradas de papel no maior asseio possivel, uma casa terrea nova com duas sallas, cinco quartos, cozinha fóra, quintal, e cacimba, na rua do Seve, por tras da rua da Aurora, duas ditas de 13$ reis na rua da Solidade, uma dita de 10$ reis na rua do Sêbo, um sobradinho no manguinho Papaterra á margem do rio, muito proprio para se passar a festa; a tratar com Manoel Joaquim da Silva, caixeiro de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora n.º 26.

= O abaixo assignado faz publico, que os escravos, que se achão fugidos, os quaes forão de Luiz José de Araujo, Sr. do engenho Dous Bracos de cima, freguezia de Serinhaem, hoje lhes pertencem pela compra, que fez a Joaquim Correia de Araujo tutor do menor neto do dito Sr. de engenho, cujos escravos são os seguintes: Geraldo, pardo, de idade 40 annos, Roza, Angola, de idade 30 annos casada com o dito pardo, e Anastacio crioulo, de idade 40 annos, official de oleiro; as pessoas, que souberem aonde existem os ditos escravos, queirão levar ao engenho Gameleira comarca da Victoria, ou em casa do collector da mesma, que serão recompensados

João Francisco de Araujo.

= Traspassa-se a chave da loja do Atterro da Boa-vista n. 74, com armação propria para calcado, ou miudezas, a qual offerece muita vantagem por ser o aluguel muito commodo; a tratar no mesmo lugar n. 72.

= A commissão administrativa da sociedade Apolinea tem marcado o dia 4 do proximo mez de Novembro para a ultima partida da mesma sociedade neste anno; e convida aos Srs. socios, que quizerem apresentar propostas para convidados, de as enviarem a casa da mesma sociedade no dia 24 do corrente mez pelas 6 horas da tarde: advertindo-se, que a commissão está de accordo a não aceitar nenhuma outra proposta, que não for neste dia apresentada, ainda mesmo a pretexto de esquecimento.

=A administração dos fundos da extincta companhia geral, que foi d'esta provincia, e da Parahiba, continúa a fazer as suas reuniões no escriptorio d'ella na Boa-vista rua do Atterro n. 36 em todas as quintas-feiras uteis, ao meio dia, e com ella se podem tratar os negocios respectivos.

— Precisa-se alugar uma ama de meia idade, que saiba cosinhar, e tratar de uma pessoa doente: paga-se bem; quem estiver nestas circunstancias dirija se a praça da Boa-vista 2.º andar do sobrado n. 2, pertencente a viuva do finado Cunha.

= D. Roza Theresa da Cunha, viuva em primeiras nupcias de Heitor Homem da Costa, e das segundas de Adrião José dos Santos, declara que, por ocasião de assignar duas cartas para Lisboa, a Joaquim José da Silva, e Feliciano Jose Collares, lhe apresentarão mais um papel dizendo-se que era a copia da carta de Joaquim José da Silva, que se dirigia a Feliciano José Collares, e a annunciante em bôa fé sem ler as assignou; mas agora se tem verificado que tal copia da carta não existe assignada por a annunciante, e conseguintemente que foi isto uma strategia de que uzarão para constituir a annunciante em obrigacão; mais a annunciante declara que tal obrigacão, letra, ou doação não existe, e exige que a pessoa que esse papel tiver o apresente em tres dias, e do contrario fará mais publico o facto. A mesma annunciante declara que de hoje em diante nenhum papel, que não for assignado por ella e conjunctamente por seu procurador Porfiro da Cunha Moreira Alves, nenhuma validade terá, e isto mesmo se entenderá a respeito de cartas sejão para esta cidade, e provincia sejão para as outras provincias deste imperio, ou para fóra. Finalmente roga a annunciante as pessoas que tiverem titulos de divida d'ella, e contas no prazo de oito dias da data deste annuncio se apresentem com elles ao dito seu procurador para serem pagos, e não se apresentando se entenderá, que taes titulos e contas não existem.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menos sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praca, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundições de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= Aluga-se o primeiro andar da casa de dous ditos em Fora de-portas, por cima da segunda venda do lado direito; a tratar na mesma.

— Sahio o n. 9 do *Catholico* Exppõe, e explica em resumo o Evangelho de S. João Cap. 4.°, que he da 4.ª Domenga de Outubro, e vigesima depois do Pentecoste Em segundo lugar continúa a mostrar a necessidade, que o genero humano tinha de um Salvador: e como este não podia ser senão um Deos feito homem, desenvolve o artigo =Creio em Jesus Christo um só seu filho =; e termina com os porques de varios objectos religiosos: subscreve se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Precisa-se alugar uma pequena casa, por espaço de 3 mezes, sendo nos lugares da Capunga, Passagem, e Caxanga; na rua lo Rangel n. 34

= Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, e brilhantes, em pequenas e grandes porcões: na rua larga do Rozario n. 23, segundo andar.

- Os Srs José Perry Vidal, e Manoel de Jesus, queirão ter a bondade de annunciar suas moradas, para se lhes fallar a negocio de seus interesses.

— Precisa-se alugar uma escrava negra, para o servico de uma casa de pequena familia, e que entenda de cosinha; quem tiver annuncie.

— Na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 29 tomão-se meninos para se ensinar o officio de chapeleiro, dando-se o sustento e alguma roupa; na mesma casa compra-se uma commoda em meio uso, e vende-se um relogio sabonete de ouro com correntes tambem de ouro.

— No dia 16 do corrente, tendo um preto conduzido um caixão pequeno, com umas miudezas, para embarcar no caes do Collegio, desapparecera dito caixão, mas como se julga, que alguma barcaca o recebesse por engano, e juntamente com um barrilinho de manteiga, e uma caixa de chá; o caixão tem a marca BR com diamante em cima; roga-se a quem disto tiver noticia de participar na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1, que será recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar com parte do sitio da casa n 22 na Solidade, para se passar a festa, ou por todo anno; a tratar na mesma.

— A quem lhe faltar uma escrava bucal, que pouco, ou nada falla, e nem diz quem he seu senhor, dirija-se ao Atterro dos Affogados n 65, que dando os signaes e fiador como he sua, lhe será entregue, não se ficando responsavel pela fuga da mesma.

— Aluga-se uma casa na rua da Alegria, com muito bons commodos para grande familia; na rua Direita, armazem n. 9; no mesmo armazem vendem-se bichas muito boas, chegadas de Hamburgo.

— Perdeo-se um relogio sabonete de ouro, inglez, com uma corrente tambem de ouro, e uma chave presa por uma pequena corrente; supõe-se ter sido furtado; a quem for offerecido pode tomar e levar a rua da Senzala nova n. 42, que será gratificado.

— Precisa-se de dous Portuguezes para um engenho perto da praça, um para feitor, e o outro para caixeiro de casa de purgar; na rua Nova, armazem n. 67.

Compras

= Compraõ-se escravas de 12 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas: na rua Direita n. 3.

— Compraõ-se diarios velhos a 2560 a arroba: na rua das Cruzes n. 37.

= Compra-se bronze, latão, e cobre velho em pedacos, em pequenas e grandes porções: na rua Nova n 5, segundo andar.

= Compra-se o livro Horas Marianas: na rua do Cabugá, loja n 9 defronte da matriz.

- Comprão se 4 pipas, que fossem de agoardente: no pateo da S Cruz, venda n. 2.

= Compra-se um par de mangas de vidro bordadas: na Camboa do Carmo n. 18.

— Compraõ-se cortes de bico de duas varas e meia, que sirvão para pontas de toalhas de bretanha fina: na rua das Trincheiras, sobrado n. 42.

Vendas

= Vende-se uma canôa nova, que pega em 850 tijolos de alvenaria, e outra mais antiga, que pega 750 ditos; no sitio atraz do sobrado do fallecido Monteiro.

— Vende-se um moleque de nacão, de 14 annos, faz todo o servico de uma casa; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira.

= Vende-se uma morada de casa terrea de pedra e cal, nova e de esquina, com duas portas de frente, uma no oitão, sita nos Affogados, na rua do Motocolombó, do lado direito, proximo a ponte; na pracinha do Livramento n 30, segundo andar.

— Vende-se salca parrilha muito nova: na rua da Moeda n 7.

— Vende-se uma obra de Tito Livio, em 8 tomos, e em bom uso: no Mondego n. 44

— Vendem-se sebolas soltas, aos centos a 240: no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, defronte da escadinha do caes da Alfandega; assim como saccas com muito bom feijão mulatinho, por preco commodo.

— Vende-se oleo de cupaiba, muito em conta, em latas e em barris pequenos, e saccas com amendoas; no armazem de Francisco José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vendem-se saccas com 3 arrobas de farellos, a 2500: na rua larga do Rozario, padaria de João Manoel Rodrigues Vallenca.

— Vende se uma canôa de carreira em muito bom estado, e por preço commodo: no estaleiro do Mariz, defronte de S. Francisco

— Vende-se uma escrava de bonita figura, lavadeira: na Solidade, sobrado n. 22

— Vendem-se duas cobertas de setim macão, bordadas, obra mui rica para cama; na Solidade, sobrado n 22.

— Vendem-se porquinhos da India, e uma mesa de jacarandá para meio de sala; quem pretender annuncie.

= Vende-se uma negra de 38 annos, faz todo o servico de uma casa; na rua Nova n. 5, segundo andar.

= Vende-se um cavallo manço e de muito bons andares, proprio para senhora: na rua de Apollo, estribaria de Antonio Sauer.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca *Felicidade*: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Vendem-se libras do superior rapé de Lisboa: na rua do Crespo, loja do Viegas, n 16, e na praca da Independencia, loja de Campos Quaresma.

= Vende-se rapé de Lisboa em libras e oitavas, e muito bom chá isson: na rua do Collegio, loja n 4 de Menezes Junior.

— Vende-se um escravo por precisão; na rua dos Martirios n. 140.

— Vende-se um banheiro de amarello com pés de roda, 3 tomos de Procket Library, um Salustio, e uma arte ingleza; na rua do Rangel n. 17.

— Vende-se um berco com pouco uso, e em conta; na esquina da rua do Fogo, loja de marcineiro.

— Vendem-se apparadores de pennas, superiores; na rua da Cadeia, loja de ferragens de José Pires de Moraes.

— Vendem-se ricos chapeos de sol de seda, com barra preta bordada, e ditos lisos, para homem, ditos de cores para senhora, bonitos estojos com seus pertences para costura, 3 caixas cada uma com uma duzia de colheres de melchior dourado muito fino, obra delicada para chá, bonitos suspensorios de burracha, copas ou calotas modernas vindas agora, para senhoras que fazem chapeos, bicos francezes estreitos e largos, bengalinhas mui delicadas, ricos leques de marca grande, de novo modelo ainda não visto, e vindos agora; chapeos para senhoras, mui bem feitos e de bom gosto, chá isson, rapé princeza do chegado agora, tudo por preço muito barato; na praça da Independencia ns. 38 e 40.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua Direita dos Affogados n. 20, a dinheiro, ou com boa firma: a tratar na mesma.

= Vende-se uma, ou duas canadas de leite liquido, para algum botequim, por preço commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vendem-se famosas lanzinhas para vestido a 500 o covado, meias casimiras, cazinetas para calças a 640 e 720, superiores chales de seda, mantas de garça, lenços de seda verdadeiramente da India a 1280, cassas pintadas ja bem conhecidas pelas suas cores fixas a 200 rs. o covado, e em cortes a 2240, ditas tessida de superior qualidade a 240, bico e rendas, bordadas e lisas de diversas larguras e qualidades, por differentes preços, fustões para colletes a 320 e do mais superior a 480, além destas, outras muitas fazendas por barato preço; em ambas as lojas da viuva Cunha Guimarães, na rua do Crespo ns 10 e 15.

— Vende-se madapolão a 3200, 3400, e 3500, dito de galo de listra dourada a 5700, peças de chila com 24 covados a 2880, ditas de algodãozinho de 20 jardas a 2240, chales de chita de campo azul e encarnado a 800 e 880, ditos de lanzinha a 700 e 720, brim liso escuro de linho a 440 a vara, chitas a 140, 160, 180, 200, 240, e 260 o covado, ganga azul a 100 rs., cortes de vestido de chita a 3000, 3200, e 3500, ditos de cassa-chita franceza de padrões os mais lindos, muito fixas, e da ultima moda, com 6 varas e 3 quartas a 5760 o corte, meias compridas para senhora a 280, 320; 400 e 480 o par, ditas de cores com algum mofo a 200 rs. o par, setins de cores tambem com algum mofo a 640, e perfeito a 800 e 880, lencos de cambraia branca com cercadura de cores bordadas, com palmas e nomes proprios a 360, 400, 440, 480 e 500, ditos encarna los francezes a 320, suspensorios de burracha a 240, 280, e 320, cambraias lisas, de listras, e de flores, merinó preto de duas larguras a 4200 o covado, pannos finos a 3000, 3200, e 4000 o covado, dito preto superior de orella branca a 7500 e 8500 o covado, cortes de setim de macão a 4000, editos de chali; na esquina da pracinha do Livramento, loja da viuva do Burgos.

— Vendem-se canarios de imperio, em viveiros, e ja separados em gaiolas, muito cantadores, e chegados ultimamente do Porto no brigue *Importador*; e abanos a 1200 o cento; na rua estreita do Rozario n. 8.

— Vendem-se 23 traves de páo-ferro, e duas de imberiba, 18 taboas de vinhatico, tudo por preço commodo; na serraria de Francisco José Rapozo

— Vendem-se 12 quadros com molduras de jacarandá, sendo 6 mocas e 6 mancebos, feitos pelo melhor autor da Italia, e gravados com as melhores tintas, novos e por preço commodo; na praca da Boa-vista n. 15.

— Vende-se Telemaco em francez com estampas, e as fabulas de La Fontene; no Atterro da Boa-vista n. 24, loja do Caldas.

= Vendem-se estojos de navalhas com cabo de marfim de superior qualidade, por não ser preciso irem ao rebolo, agoa de colonia, diversas perfumarias, papel de peso, e fitas para habito da Roza; na praça da Independencia n. 5.

— Vendem-se duas escravas mocas de bonitas figuras, e com algumas habilidades: na rua Velha n 111.

= Vendem-se bellissismos cortes de lanzinha, fazenda que pela elegancia dos padrões, delicadeza das pinturas, e mimo das cores, não deixa duvida de que foi de proposito imaginada para este tempo de festa, em que as senhoras demandão fazendas do melhor gosto; na rua do Cabugá n. 16.

- Vende-se uma negrinha crioula, de 12 annos: na rua do Queimado n. 32, terceiro andar.

= Vende-se uma casa principiada no Aterro dos Affogados, da parte do mar; na rua do Vigario n. 4.

= Vendem-se bichas de superior qualidade chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua Direita n. 14.

= Vende-se uma escrava de nacão, boa cozinheira tanto de forno como de fogão, faz bem flores, e he recolhida; um moleque de nação, de 16 annos; uma negrinha de nação de 18 annos, com principios de engommar; uma mulata escura, com boa conducta, cozinha e lava; na rua Direita n. 3.

= Vende-se uma olaria no lugar do Cordeiro, de pedra e cal, com muito bom barro, em chãos proprios, e a margem do rio Capibaribe, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 54.

= Vende-se uma toalha de vara e meia de comprido, de esguião de linho, bordada de susto, obra muito bem feita: na rua de Manoel-côco n. 26, das duas horas da tarde em diante.

= Vende-se carne salgada americana, de primeira qualidade, e por preço commodo; em casa de L. G Ferreira & Companhia.

= Vendem-se pentes de marrafa com dentes abertos, e lenços da India verdadeiros; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se um Diccionario da lingoa franceza, por Napoleon Landais, utilissimo para quem se quer aperfeiçoar naquella lingoa; na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vendem-se cortes de chali (lã e seda) de lindos padrões, fazenda de bom gosto, e muito em moda: na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vendem-se botins e meios ditos de bezerro francez, borzeguins gaspiados, e com ponta de lustro para homem e meninos de todos os tamanhos, sapatos de couro de lustro para senhora e meninas, borzeguins gaspiados para ditas, sapatos com palla para homem e meninos, ditos inglezes, botins de couro de lustro para homem, sapatos de marroquim, duraque e setim francez para senhora e meninas, borzeguins de marroquim a 2000 rs. o par, sapatos de cordavão ordinarios a 500, espartilhos para senhora a 1600, sapatos de duraque a 800 rs., chapeos de seda francezes a 7$, luvas de pellica mui boas a 1440 e 1280, ditas de seda a 1$ rs., ditas enfeitadas para senhora a 3000, lencos de gravata a 4000, botins de Lisboa a 3000, e outras muitas cousas por preco commodo; na praca da Independencia ns. 11, 13, e 15.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 16 do corrente, ou está occulta em alguma casa dentro desta cidade a preta Florencia, Angola, de 13 annos, altura conforme a idade, secca do corpo, nariz chato e grosso, boca grande, com uma queimadura na mão esquerda, que por ter pouco tempo ainda se devulga bem, pés grandes por ter tido muitos bichos, falla bem, que parece crioula, he muito medrosa, que por qualquer cousa dá logo a conhecer os seus feitos, e andava vendo quando fugio; levou vestido de chita roxa ja desbotado, com flores amarellas, e panno da Costa velho com matames em volta; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 10, que será gratificado.

— Fugio no dia 19 do corrente do lugar Maria Simplicia o escravo Domingos, parece crioulo, de 30 annos, boa estatura, grosso do corpo, nariz afilado, sem barba; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, escravo de Severino José de Mendonca, morador no districto de Campina-grande, termo da provincia da Parahiba; quem o pegar leve ao Forte do Mattos, na prença de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que gratificará

— Fugio no dia 15 do corrente uma negra de nome Joanna, de 28 annos, estatura regular, gorda, cara redonda, semblante meio fechado, com o andar pouco pesado, com uma queimadura no braço, e uma ferida na canella da perna esquerda, que a tem enchada, a qual foi escrava do engenho Massiape para onde julga-se ter ella ido por lá ter a mãi; quem a pegar leve a praça da Independencia n. 21, que será recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente, ou anda pela parte das Cinco-pontas, o negro Noberto, crioulo, de 30 annos, estatura mediana, côr fula, olhos grandes, com suissas, falla desembaraçada, levou uma trouxa de roupa; quem o pegar leve na rua da Cruz n. 15, que será recompensado.

— Desappareceo no dia 18 do corrente uma preta de nome Roza, de nacão Bengnella, de 18 annos, altura regular, bonita figura, côr bem fechada, cabello rapado, tem na cabeca uma marca de ferida; levou vestido de chita e camisa de algodãozinho; roga-se a todas as autoritades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares de a pegarem e levar a Fora-de-portas n. 45, que se recompensará.

— Fugio no dia 16 do corrente a escrava Victorina, crioula, de 29 annos, estatura regular, secca do corpo, macães do rosto altas, queixo fino, tem uma cicatriz alem da sobranselha esquerda, o beico superior grosso e virado para cima, quando foge intitula se forra, e muda o nome; quem a pegar leve a rua Augusta n. 19, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. = 1843.